

**INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL  
PARA A CASA RACHEL DE QUEIROZ**

# APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística do Casa Rachel de Queiroz<sup>1</sup> e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

---

<sup>1</sup> A casa Rachel de Queiroz compõe a relação de bens selecionados e provisoriamente tombados pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. O imóvel será objeto de análise por parte do Departamento de Patrimônio Histórico Cultural da FUNCET/PMF.

## SINOPSE HISTÓRICA DO BEM

*“Quando Papai comprou o Pic i- o nosso sítio, perto de Fortaleza-, lá se encontrou a velha casa do antigo proprietário, o padre Ferreira da Cunha. (...) Quando compramos o sítio, já ele não pertencia mais ao padre, mas a um novo proprietário, José Guedes. Tinha açude, pomar, baixio de cana, num vale fresco e ventilado, para os lados da lagoa de Parangaba. (...) Fizemos então a nova casa, enorme, um vaticano, salas largas, rodeada de alpendres, como nós gostávamos. Foi lá que escrevi O Quinze. Muito perseguida, pois minha mãe me obrigava a dormir cedo – ‘essa menina acaba física’-; quando todos se recolhiam, eu me deitava de bruços no soalho da sala, junto ao farol de querosene que dormia aceso (ainda não chegara lá eletricidade), e assim, em cadernos de colegial, a lápis, escrevi o livrinho todo”.*<sup>1</sup>

Suscitada por sua irmã, Maria Luíza de Queiroz, no final dos anos 1990, a falar sobre sua história de vida, a escritora cearense Raquel de Queiroz, antes de todos e de *“tantos anos”*, faz ponderações acerca dos significados literários e da atuação da memória. Ou seja, avisa que não citará as lembranças do passado, as coisas que testemunhou e as pessoas que conheceu, de modo confessional, sendo sujeito principal da sua própria narrativa, autora. Raquel de Queiroz pede então que Luíza faça as perguntas que achar necessário, que participe da história e, em troca, ela dará vivacidade as suas memórias.

Desse modo, ficaria mais fácil reconhecer a função sócio-histórica das suas recordações dentro da coletividade das impressões de seus familiares, dos leitores e do público de modo geral.<sup>2</sup>

Nesse contexto sentiu-se à vontade para discorrer, na medida em que questões foram pontuadas, sobre suas definições políticas, os amigos, os livros, a Academia Brasileira de Letras, a família e, entre outras reminiscências, a propósito da fazenda “Junco” e “Não me deixes” no Quixadá/Ce e do “Sítio do Picí” em Fortaleza/Ce.

Ao tratar da fazenda do Junco, Raquel de Queiroz, resgata seu começo. Nascida em 17 de Novembro de 1910 na casa de sua bisavó Miliquinha, na Rua da

---

<sup>1</sup> QUEIROZ, Raquel de e QUEIROZ, Maria Luíza de. *Tantos Anos. Uma Biografia*. 4ª Edição. São Paulo: Arx, 2004, p.87 e 88. A primeira edição foi publicada em 1998.

<sup>2</sup> Id. Ibidem., p. 13-27.

Amélia, atual Senador Pompeu, Centro de Fortaleza, em um dos logradouros mais importantes da segunda metade do século XIX. Mas, lembra enfaticamente, que com 45 dias, mudou-se para o animado Junco.

*“Nesse tempo o Junco era quase uma povoação, pois, além dos moradores da fazenda, havia os empregados da Estrada de Ferro, todos com casa na beira da linha. Festas, umas três vezes por semana com Adonias na sanfona (outro coitado, que, branco do olho azul, até filho preto retinto teve); no bombo e no triângulo, basta seguir o ritmo, qualquer um sabe tocar; e a música se espalha em lufadas ondulantes, até muito longe, pois lá é uma planície que se estende até a barreira dos serrotes de Quixadá. As madrugadas escuras, o mato próximo, daí que a vida é muito livre, os costumes são soltos”.<sup>3</sup>*

De pronto registramos que as casas onde Raquel de Queiroz morou ou “pousou” por algum período eram mais que abrigo. São lugares de identificação, pertencimento, de encontros prazerosos com seus entes próximos, lugar de escrita, livros e leituras, aconchego dos vizinhos e da natureza.

Domicílios como o Sítio Pici que acomoda até hoje, do ponto de vista material e imaterial, vários ambientes, pensamentos, costumes e paisagens que são fonte e objeto dos seus depoimentos e do testemunho de uma época.

Adquirida por seu pai, Daniel de Queiroz, em 1927, para facilitar o acesso dos filhos aos estudos, o Sítio Pici ficava perto da lagoa de Parangaba, que nesse tempo pronunciava-se “Porangaba”, e também do Rio Pici ou “Picy”. Pertencera à família do padre Rodolfo Ferreira Gomes e foi vendido depois a um industrial, José Guedes, de quem Daniel comprou o imóvel e fez uma nova casa para atender suas necessidades.

Assim, Raquel de Queiroz ingressa no curso Normal do Colégio Imaculada Conceição, aos 10 anos, e tempo depois ajuda seu irmão Flávio no exame de admissão do Colégio Militar.

O Sr. José Odacy Natalense Lemos, dono do Bar Avião, na Avenida João Pessoa, diz que via Raquel de Queiroz voltando do colégio, ao saltar do trem (a linha do trem ficava no cruzamento da João pessoa com Carneiro de Mendonça)

---

<sup>3</sup> Id. Ibidem., p.121.

para a charrete estacionada no antigo asilo de “Porangaba” (o asilo abriga o Hospital São Vicente). Segundo Lemos, de lá, o transporte seguia por uma estrada vicinal (hoje a Avenida Carneiro de Mendonça) que desembocava em uma propriedade de limites extensos, o Sítio Pici.<sup>4</sup>

Atualmente Fortaleza possui outra cartografia urbana e o Sítio, a Casa Raquel de Queiroz, pode ser encontrado na Rua Antônio Ivo, nº 290, bairro Jóquei Clube.

Segundo Socorro Acioli, que compartilhou com Raquel de Queiroz relatos de sua vida, para preparação de biografia, tendo, para tanto, visitado suas casas em Quixadá, Rio de Janeiro e Fortaleza, um grande momento vivido durante o trabalho de pesquisa foi conseguir encontrar a Casa do Pici, onde Raquel escreveu, aos 20 anos, o seu primeiro livro, *O Quinze* (1930), casou com José Auto (1932) e teve sua filha Clotildinha (1933), que falece dois anos depois, 1935, quando morre também seu irmão Flávio. Desse modo, Acioli descreve com detalhes a Casa do Pici, que aos pouco se transforma na Casa de Raquel de Queiroz ou Casa dos Benjamins:

*“Com a compra dessa casa, começou um período muito feliz para os Queiroz. O lugar parecia mesmo abençoado. O casarão era antigo, devia ter mais de cem anos(...). O chão estava desnivelado, a casa era cheia de divisões, precisava de mudanças para atender às necessidade dos Queiroz. A idéia inicial foi reformar, mas à medida em que as paredes eram derrubadas, a estrutura toda ruiu. A saída foi construir uma nova. Raquel, engenhosa e criativa, ofereceu-se como auxiliar de Daniel para fazer os desenhos e os cálculos para a construção. A casa ficou grande, espaçosa. Na frente, três pés de fícus benjamim. Atrás, um pomar, uma plantação de cana e um açude.(...) Daniel trouxe algum gado do sertão e começou a cuidar do plantio no sítio. Ele gostava de tomar conta daquela propriedade. Raquel armava sua rede nos troncos de mangueiras bola-de-ouro, que eram ‘os cuidados’ de sua mãe, e assim passava as tardes lendo a céu aberto. À noite, formavam uma orquestra com seu professor de violão, Litrê e sua filha Altair além de um outro menino, Perose. Quando havia lua cheia, era sempre uma serenata e cantavam ‘Mi noche triste’”.*<sup>5</sup>

A casa do Pici foi o refúgio para a dor da perda de sua filha e do seu irmão, momento que escreve *Caminho de Pedras* (1937)<sup>6</sup>. Mas, em 1939, já separada de Auto, volta ao Rio de Janeiro, em 1945 Raquel e Oyama, seu novo companheiro,

---

<sup>4</sup> Jornal *O Povo*, Fortaleza-CE, 17/11/2004.

<sup>5</sup> ACIOLI, Socorro. *Raquel de Queiroz*. Coleção Terra Bárbara. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003, p.45 e 46.

<sup>6</sup> QUEIROZ, Raquel de. *Caminho de Pedras*. 12º edição. São Paulo: Siciliano, 1992.

residem na Ilha do Governador/RJ. E, após a morte de sua mãe, 1954, os filhos fizeram à partilha das terras da família e venderam a casa do Pici.

Os vizinhos, como a Dona Clotilde, lembram que Raquel estava sempre presente no sítio, até sua família se desfazer do lugar, e que vivia escrevendo e lendo pelos cantos da casa. O pai da Sra. Clotilde, Clementino Ventura de Oliveira, era vaqueiro do pai de Raquel e sua mãe Iraneide era costureira de dona Clotilde Franklin de Queiroz, mãe de Raquel.<sup>7</sup> Na casa, presentemente, moram três famílias, entre elas, a da Dona Vitória e da Sra. Rosa Araújo.<sup>8</sup>

Ainda que um pouco deteriorada, a edificação preserva vestígios da arquitetura original da época da construção, ou seja, as colunas, os mesmos armadores de ferro fundidos á parede e os três pés de Benjamins plantados pela mãe de Raquel, a Sra. Clotilde. Tais árvores dão o tom de um tempo e espaço definidos pelo predomínio da relação amistosa entre homem, natureza e ordem urbana.

Mais uma vez, Acioli é instigada a lançar seu olhar nos textos e no contexto social de Raquel de Queiroz:

*“Eu nunca vou esquecer do impacto que foi para mim dobrar na rua Antônio Ivo e ver, de repente, aquelas árvores enormes, os benjamins, no meio do calçamento, imponentes, sem pedir licença, donas do lugar. E até hoje, todas as vezes que eu vou lá, sinto a mesma emoção. Aquela casa guarda uma memória muito forte, muito importante para todos nós cearense, brasileiros, leitores.”<sup>9</sup>*

A Casa de Raquel de Queiroz (Casa dos Benjamins ou Sítio do Pici) expressa, portanto, para toda sociedade as razões de seu cotidiano, o resultado dos conhecimentos experimentados na sua infância vivida no sertão do Ceará, através da escrita do “O Quinze”, obra que inaugura discurso crítico e politizado sobre a seca, em especial a que assola os cearenses em 1915.

Cúmplice dos sentimentos, da indignação e dos lances de inspiração da nossa querida escritora, essa Casa é como um livro sem censura que deve ser lido, com certeza, admirado, soletrado, apalpado e guardado, melhor, preservado como elemento de materialidade para o patrimônio histórico e cultural da nossa cidade.

---

<sup>7</sup> Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 17/11/2004.

<sup>8</sup> Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 30/12/1996.

<sup>9</sup> Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 02/12/2005.

# SINOPSE HISTÓRICA DO BEM

## LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

A casa onde viveu a escritora cearense Rachel de Queiroz situa-se à rua Antonio Ivo, nº 290, no bairro Henrique Jorge, próximo ao Jóquei Clube e ao Campus do Pici, na zona oeste da Cidade. Ocupa um lote estreito e profundo, numa quadra de grandes dimensões, onde passa, nos fundos, o riacho Pici.

A casa, construída provavelmente na década de 1930, pertencia ao antigo sítio da família denominado sítio Pici. A propriedade foi posteriormente desmembrada, e a casa ficou restrita ao apenas um lote (66,00m x 25,00m).

Atualmente, a área no entorno é predominantemente residencial, com casas térreas, de média e baixa qualidade. Ainda existe grande parte da quadra original desocupada, com a presença do riacho e abundante vegetação.

A ocupação, com habitações, se verifica nas bordas da quadra, principalmente na Av. Jóquei Clube e na rua Antonio Ivo, após a abertura da mesma.

## IMPLANTAÇÃO, PARTIDO E PROGRAMA

A residência, bloco único de apenas um pavimento, está implantada no lote de forma bastante irregular formando um ângulo de ... com relação ao alinhamento. Atribui-se a implantação peculiar da edificação à forma de parcelamento do antigo sítio.

Na frente do terreno há uma concentração de árvores (ficus benjamins) centenárias que conferem um destaque significativo à casa, proporcionando um ambiente sombreado e agradável, ficando por esta razão conhecida como a “Casa dos Benjamins”.

Pelas condições atuais do imóvel, pouco se pode falar sobre o programa original da mesma. Supõe-se que ela abrigava os ambientes que compunham o programa da residência tradicional à época: salas de convivência, quartos, cozinha e banheiro, além da ampla varanda, em forma de “L”.

Devido às diversas intervenções feitas ao longo do tempo e ao estado atual da casa, não é possível também precisar a sua forma original. Supõe-se que o bloco inicial tinha forma de “T”, com a varanda ocupando parte da fachada principal e toda a lateral direita.

## **DESCRIÇÃO DAS FACHADAS**

Embora a casa tenha sofrido várias alterações em relação ao seu aspecto original e também bastante desgaste em razão de intempéries e falta de manutenção, ainda foram preservados elementos que revelam a forma inicial da edificação, de desenho bastante singelo e típico da arquitetura residencial cearense.

Pilares, esquadrias, parte da cobertura ainda se mantêm. Na fachada principal, vêem-se a varanda, que foi ampliada, com o acréscimo da cobertura e de dois pilares, assim como a porta de acesso (em madeira) e duas janelas, de veneziana de madeira e vidro. Molduras de pedra foram acrescentadas, formando a guarnição destas esquadrias.

A cobertura da varanda apresenta desenho peculiar na extremidade, em forma de leque, acompanhando o desenho do piso.

As fachadas laterais são bastante simples, com poucas aberturas e sem qualquer ornamentação. Acréscimos foram feitos na lateral esquerda da edificação e nos fundos, o que impede a definição da fachada posterior. Não há qualquer revestimento externo, todas as fachadas receberam pintura à base de água.

## **SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS DE ACABAMENTO**

A edificação possui como sistema estrutural a alvenaria de tijolo autoportante. Os pilares da varanda, circulares, com aproximadamente 50 cm de diâmetro, são também em alvenaria. A cobertura original é composta por telha marselha (Santa Therezinha - Ceará), que identifica a época da construção, ou seja, após 1925.

Os acréscimos realizados são identificados por meio da espessura das paredes e do tipo de cobertura, diferente da original, composta por telhas de barro tipo capa-canal. As esquadrias externas são em madeira, sendo as da frente com



detalhes em vidro. As internas, originais, possuem bandeira trabalhada com detalhes em madeira.

O piso da residência era revestido com ladrilho hidráulico, que ainda se mantém em grande parte.

# ALTERAÇÕES E ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO DO BEM

Ao longo do tempo, a edificação original sofreu várias intervenções e reformas, além da construção de um outro bloco aos fundos, descaracterizando o projeto inicial.

Atualmente, três famílias habitam a antiga casa, tendo cada uma efetuando intervenções segundo as suas necessidades, e desta forma, alterando completamente a concepção original da edificação.

Afora isso, a edificação se encontra em péssimo estado de conservação, sem qualquer tipo de manutenção realizada nas últimas décadas.

A cobertura, além de bastante alterada, com a complementação por outro tipo de telhas nas partes construídas posteriormente, está comprometida, sobretudo no que se refere ao madeiramento.

Com relação às esquadrias, também é visível o mau estado de conservação, tendo sido algumas substituídas por outras de qualidade duvidosa. Algumas delas, na fachada, foram entaipadas.

No que se refere ao piso, os ambientes com ladrilho hidráulico mantêm-se em condições razoáveis, mas grande parte foi removida, substituída por cerâmica de baixa qualidade.

# ALTERAÇÕES E ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO DO BEM

Sabe-se que a casa onde viveu Rachel de Queiroz não tem importância significativa com relação aos aspectos artísticos e arquitetônicos. No entanto, considera-se relevante o tombamento do imóvel por constituir referencial histórico e simbólico pelo fato de ter pertencido à escritora cearense e por ter sido aí, segundo consta, onde ela escreveu seu famoso romance “O Quinze”.

A casa merece ser tombada e preservada também por localizar-se em sítio aprazível, em meio a área verde de grandes dimensões, que deve ser incorporada ao imóvel, constituindo conjunto de interesse a ser desfrutado pela população, de forma a resgatar valores até agora não devidamente apreciados.

No que se refere à residência, apesar do atual estado de conservação, constata-se que constitui exemplar típico da arquitetura residencial cearense do período (década de 1930).

Assim sendo, recomenda-se o tombamento do bem, que conforma um espaço de relevante interesse juntamente com a área do entorno (riacho e área verde). Ressalte-se que seu tombamento só se justifica se for feito concomitantemente com a área do entorno (discriminada a seguir), sobretudo por tratar-se de recurso hídrico que tende a desaparecer, se continuar a ocorrer a ocupação de forma acelerada e de forma desorganizada, como se dá atualmente.

# RECOMENDAÇÕES

O imóvel, atualmente de propriedade particular, deverá ser tombado e adquirido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, a qual deverá realizar serviços diversos, com vistas à recuperação e restauro da edificação, com a devida adaptação ao futuro uso<sup>2</sup>.

Com base nas observações feitas, recomenda-se o que segue para a valorização do imóvel e de sua ambiência:

- Realização de prospecção no sentido de resgatar o uso original da residência, no que se refere aos compartimentos, aberturas, materiais de acabamento, coberta, fachadas e tratamento cromático das superfícies;
- Recuperação total (interna e externamente) da edificação;
- Revisão e recuperação total da coberta (estrutura de madeira e telhas) devolvendo o desenho original da mesma, após prospecção;
- Demolição e retirada de todas as paredes e portas que foram acrescentadas posteriormente;
- Demolição do bloco construído posteriormente, anexo à edificação, aos fundos;
- demolição dos acréscimos construídos que alteraram a planta inicial da casa;
- reforma completa das esquadrias existentes (madeiramento, venezianas, vidros e pintura);
- pintura da fachada conforme as cores originais;
- desapropriação de parte das residências construídas na quadra original, afim de devolver à residência a sua ambiência original;
- definição de um gabarito máximo de dois pavimentos para as novas edificações que vierem a se implantar nas quadras vizinhas ao imóvel tombado;
- criação de um parque junto ao riacho com o tratamento adequado das áreas verdes e a devida manutenção e preservação da vegetação existente, sobretudo as árvores centenárias, a fim de valorizar o imóvel e integrá-lo ao espaço público.

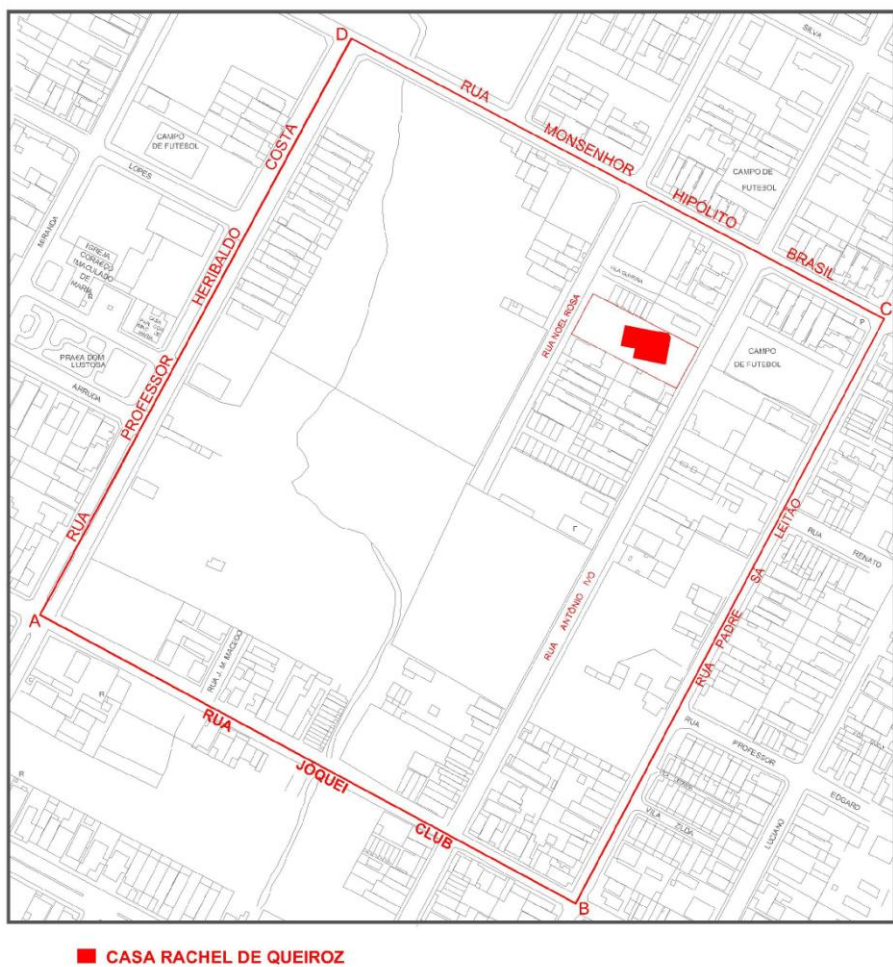
---

<sup>2</sup> Há previsão de utilização do imóvel como Biblioteca Pública Municipal, ligada à SER IV.

# DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO

A área de entorno a ser recuperada e preservada a fim de que se mantenha um mínimo de ambiência ao bem tombado corresponde à quadra onde se situa o imóvel e quadras vizinhas, conforme o desenho abaixo.

A poligonal de entorno da Casa Rachel de Queiroz se inicia no ponto **A**, situado na interseção da rua Heribaldo Costa com av. Jóquei Clube, seguindo por esta até o ponto **B**, situado na intercessão desta com a rua Pe. Sá Leitão, seguindo por esta até o ponto **C**, no cruzamento com a rua Monsenhor Hipólito. Segue por esta até o ponto **D**, no cruzamento com a rua Heribaldo Costa, continuando por esta até encontrar o ponto **A**, fechando a poligonal.



# LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL

# **LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL**

# LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL

ACIOLI, Socorro. *Raquel de Queiroz*. Coleção Terra Bárbara. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

\_\_\_\_\_. *A Casa dos Benjamins*. São Paulo: Editora Caramelo, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

QUEIROZ, Raquel de. *O Quinze*. 77ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2004.

\_\_\_\_\_ e QUEIROZ, Maria Luíza de. *Tantos Anos. Uma Biografia*. 4ª Edição. São Paulo: Arx, 2004.

QUEIROZ, Raquel de. *Caminho de Pedras*. 12ª edição. São Paulo: Siciliano, 1992.

POLLAK, Michael. "Memória, Esquecimento, Silêncio". *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 02, nº 03, 1989, p.3-15.

## FONTES

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPMP/Ce)- Setor de Periódicos e Microfilmes

Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 30/12/1996.

Arquivo Jornal O Povo

Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 17/11/2004

Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 02/12/2005.



# FICHA TÉCNICA

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /  
Universidade Federal do Ceará**

**Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza**

## **Coordenação**

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF  
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista – CAU UFC  
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista  
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFC  
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista

## **Consultoria**

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

## **Estagiários**

Filipe Sousa Costa (CAU UFC)  
Frederico Teixeira (CAU UFC)  
Juliana Ribeiro Meneses de Melo (CAU UFC)  
Lara de Alencar Fernandes (CAU UFC)  
Lara Silva Lima (CAU UFC)  
Marília Monteiro (CAU UFC)  
Marisa Sampaio Feitosa (CAU UFC)  
Natália Silva Matos (CAU UFC)  
Vitor Batista (CAU UFC)  
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFC)  
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFC)  
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFC)

## **Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:**

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes

Textos: Profª Arq. Ms. Margarida Júlia de Salles Andrade/ Arquiteta Ms. Beatriz Helena Nogueira Diógenes

Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sarah Braga Brígido Bezerra

Fotografias: Juliana Ribeiro Meneses de Melo

Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Juliana Ribeiro Meneses de Melo, Marisa Sampaio Feitosa, Filipe Sousa Costa

Diagramação: Juliana Ribeiro Meneses de Melo, Marisa Sampaio Feitosa, Filipe  
Sousa Costa  
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior